

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2021

VOCAÇÃO E MISSÃO

VOCATION AND MISSION

Esp. Delize Gabriela Grando Balaniuk¹

Dr. Josemar Valdir Modes²

RESUMO

A temática sobre vocação é atual e pertinente, principalmente nos meios eclesiais onde há pouca informação e como resultado indiferença sobre o assunto. Esta pesquisa abordou a perspectiva bíblica e histórica em relação ao tema vocação e missão, e como o cristão deve ver e considerar a sua vocação e assim compreender seu chamado. Com isso, verificou-se a importância de se estudar o que é *Missio Dei*, entre outros termos, para que assim, a pessoa

¹ A autora é formada em Design Gráfico pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e em Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. É especialista em Missões pela Faculdade Batista Pioneira. Trabalha como designer gráfica, auxiliar de coordenação do Projeto Wake Up e secretária acadêmica na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: delize@batistapioneira.edu.br

² O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na PIB Ijuí e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

possa entender e de fato cumprir sua vocação da melhor forma. Além disso, o assunto sobre missão é algo interligado com a vocação, e ambos tem sentido quando visto a partir da perspectiva de Deus. Ele espera que o ser humano o veja e pratique sua vocação e missão de forma correta.

Palavras-chave: Vocação. Chamado. Missão.

ABSTRACT

The topic of vocation is current and relevant, especially in ecclesiastical circles where there is little information and, as a result, indifference on the subject. This research addresses the biblical and historical perspective in relation to the theme of vocation and mission, and how Christians should see and consider their vocation and thus understand their calling. With this, the importance of studying what *Missio Dei* is, among other terms, is verified, so that the person can understand and in fact fulfill his vocation in the best way. Furthermore, the subject of mission is something intertwined with vocation, and both make sense when viewed from God's perspective. He expects human beings to see him and practice his vocation and mission correctly.

Keywords: Vocation. Call. Mission.

INTRODUÇÃO

Tem se falado muito sobre vocação atualmente. Porém, este assunto não é algo novo ou que tenha surgido recentemente. Tanto no meio eclesial como no meio profissional, usa-se este termo, mas nem sempre com o mesmo sentido. Isso tem levantado dúvidas em relação ao tema, até mesmo com pensamentos e ideias equivocadas. Vocação é uma ação feita por Deus ao longo de toda a história, onde todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. É um chamado de Deus para ser e realizar algo. Todos possuem uma vocação vinda de Deus. Parte dela é igual a todos os cristãos, outra, cada um exercerá uma atividade, mas todos com o mesmo objetivo principal.

Neste trabalho, é apresentada uma perspectiva histórica e bíblica sobre o tema vocação e missão. No primeiro capítulo, será exposto a relação entre vocação e *Missio Dei*. Primeiramente será explicado o que significa o termo *Missio Dei* e todo o seu desenrolar na história. Seguindo, será visto sobre vocação, quais as diferenças entre vocação geral e vocação específica, e ainda, aspectos históricos da dicotomia sagrado versus secular e os motivos pelos

quais os cristãos não devem fazer essa diferenciação.

No segundo capítulo, aborda-se sobre como ser um missionário no ambiente de trabalho. No primeiro ponto, será visto os propósitos de Deus para o trabalho. Sabe-se que Deus é criador do trabalho e deseja que o homem o faça. Contudo, deseja que seus propósitos sejam cumpridos por meio do trabalho. Assim, será exposto que o primeiro propósito de Deus para o trabalho é o de que Ele seja glorificado. Deus também deseja que por meio do trabalho, o homem possa se sustentar, ajudar aos outros e, ainda, construir pontes para que o evangelho seja pregado. Ainda neste capítulo, será destacado dois perigos no trabalho: a idolatria e a indolência.

1. MISSÃO E VOCAÇÃO DO CRISTÃO

“Sem missão é impossível falar de vocação”.³ Por isso, primeiramente é preciso entender o que é missão, de quem é esta missão e tudo o que ela abrange. Bosch afirma que, durante muitos anos, missão foi interpretada de diversas maneiras. Era entendida em termos soteriológicos – salvação de indivíduos da condenação eterna; culturais – apresentar as bênçãos do Oriente cristão ao Ocidente; eclesiais – expansão da igreja ou de alguma denominação; ou ainda, em termos de história da salvação – a transformação do mundo no reino de Deus. Contudo, todas essas maneiras de ver a missão eram conflitantes. Diante disso, nos últimos 60 anos, houve uma grande e decisiva mudança no sentido do que é missão. Passou-se a entender missão como *Missio Dei: missão de Deus*.⁴

1.1 A MISSIO DEI

A história deste novo modo de ver a missão deu-se início com Karl Barth, em 1932. Ele foi um dos primeiros teólogos a manifestar esta ideia. Mais tarde, Karl Hartenstein mostrou apoio à missão como uma atuação de Deus. Contudo, o auge desse pensamento deu-se na Conferência de CoMIIn, em Willingen, no ano de 1952. Foi lá que a ideia de *Missio Dei* – não o termo – surgiu de maneira clara: Deus, o Pai, envia o Filho, e Deus, o Pai e o Filho,

³ NASCIMENTO, Analzira. **Para entender a vocação**: uma história da missão. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/88b88c_3710cd9ad5f04bbe8fba6aa7eddoe014.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁴ BOSCH, David J. **Missão Transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 466-467.

envia o Espírito. E, Deus, o Pai, o Filho e o Espírito envia a igreja para dentro do mundo.⁵ Ou seja, “Deus é um Deus missionário. ‘Não é a igreja que deve cumprir uma missão de salvação no mundo; é a missão do Filho e do Espírito mediante ao Pai que inclui a igreja’.”⁶ Ao compreender missão desta maneira, a igreja é vista como um instrumento para o cumprimento da missão de Deus.

Missio Dei é uma expressão de raiz latina, que, além de outras implicações, diz que Deus é pessoal e com características particulares. Pressupõe um sujeito, único, singular e eterno. Segundo Fernandes, a origem da missão de Deus não começa em Jesus. Ele é o cumprimento completo e final do que havia sido prometido ainda no Antigo Testamento, por isso a missão de Deus tem origem ainda na criação do mundo.⁷

Nos primeiros capítulos do livro de Gênesis, Deus cria todas as coisas para o bem-estar do ser humano. Tudo estava em perfeita harmonia.⁸ A humanidade já havia recebido uma ordem dada por Deus em Gênesis 1.28,⁹ onde diz que “Deus os abençoou dizendo: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra [...]’.”¹⁰ Um pouco mais a frente, Deus também deu a eles o mandamento de cultivar e guardar o jardim,¹¹ como diz no texto de Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”. Até que a desobediência do homem trouxe consequências a toda criação. No entanto, Deus inicia sua missão de redenção da humanidade ao prover roupas para Adão e Eva. Depois da queda, de todo histórico de pecados e rebelião humana contra Deus – relatados no livro de Gênesis, capítulos 1-11 – vê-se o povo de Israel fazendo parte da missão de Deus. Tudo começa com o chamado de Abrão em Gênesis 12.¹²

Segundo Cabrial,

Israel deveria transformar-se em um testemunho para todas as nações da terra, fazendo conhecida a promessa de Deus de renovação da sua criação, bem como o seu propósito de resgatar todas as suas criaturas e, tornar-se

⁵ BOSCH, 2002, p. 467.

⁶ BOSCH, 2002, p. 468.

⁷ FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 14.

⁸ CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei e o crescimento das igrejas históricas**. Londrina: Descoberta, 2004, p. 17.

⁹ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus: desenvolvendo a grande narrativa bíblica**. Tradução de Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 65.

¹⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003, p. 8.

¹¹ WRIGHT, 2014, p. 65.

¹² WRIGHT, 2014, p. 65-66.

conhecido e glorificado entre todos os povos e nações da terra.¹³

Deus havia feito uma aliança com o povo de Israel, contudo o povo falhou em sua missão de fazer Deus conhecido nas nações e ser bênção a todos. Ao observar a vida do povo, é possível ver a influência do paganismo e do sincretismo - que eram resultado da desobediência ao Senhor - alterando os seus costumes e o relacionamento com Deus. Devido a isto, o Senhor incluiu os gentios como parte do seu povo para cumprir a sua missão. Para isso, elegeu a igreja, fundamentada em Jesus Cristo, o enviado de Deus, que assumiu forma humana e, através da sua morte, anunciou a nova aliança.¹⁴ “Na obediência de Jesus, obediência até a morte, a missão de Deus alcançou o clímax, porque ‘Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo’ (2 Co 5.19)”¹⁵

A igreja herdou o compromisso de fazer Deus conhecido em todo o mundo, anunciando a redenção da humanidade por meio de Jesus.¹⁶ Ele confiou à igreja a missão de ser testemunha, como é visto no livro de Lucas 24.45-48:¹⁷

Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: “Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas.

Na sua ascensão aos céus (At 1.8), Jesus repete este mandato. A partir de então, os discípulos e conseqüentemente toda a igreja, estavam incumbidos de dar testemunho do Senhor até os confins da terra.¹⁸ Essa missão é universal e para todas as gerações. Ninguém que pertence ao corpo de Cristo, que é a igreja, está dispensado de cumprir esta tarefa.¹⁹ Todas as igrejas, onde quer que estejam, são chamadas por Deus para cumprir a missão. Missão esta, que não é responsabilidade e privilégio de apenas um pequeno grupo de pessoas que se sentem chamadas ao campo missionário, mas a todos os membros. Afinal, “todos são membros do sacerdócio real e, como tais, foram chamados

¹³ CABRIAL, 2004, p. 18.

¹⁴ CABRIAL, 2004, p. 33-34.

¹⁵ WRIGHT, 2014, p. 66.

¹⁶ CABRIAL, 2004, p. 35.

¹⁷ WRIGHT, 2014, p. 67.

¹⁸ WRIGHT, 2014, p. 69.

¹⁹ CABRIAL, 2004, p. 45.

por Deus ‘a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz’ (1Pe 2.9).²⁰

1.2 A VOCAÇÃO

Depois de entender o que é missão, é preciso entender vocação, e então, será possível ver como estas estão interligadas. Para compreender melhor o que é vocação, é preciso examinar seu aspecto etimológico.²¹ No Antigo Testamento, a palavra hebraica *qara* significa “chamar para fora”, “uma ordem que implica soberania na nomeação. Nomear no hebraico não era, porém, simplesmente adicionar um ‘título verbal’, mas ‘ser chamado de algo para ser algo’”. O termo “chamado” no Antigo Testamento é usado principalmente para o povo de Deus, convocado para participar da missão de Deus para o mundo.²²

Na literatura neotestamentária, a palavra vocação origina-se do verbo grego *kaleo*, que possui duas variações: o substantivo *klênis* e o adjetivo *kletós*. O verbo *kaleo* significa vocação, chamado, convoco.²³ Um exemplo é encontrado em Efésios 4.1: “Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam”. Já o substantivo *klêsis* tem o significado de vocação, chamado, convite,²⁴ como no versículo 26 de 1 Coríntios 1: “Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados [...]”.²⁵ E ainda, o adjetivo *kletós* significa chamado, convocado,²⁶ como em Romanos 1.6: “E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo”.²⁷ O termo *kaleo* aparece no Novo Testamento grego 148 vezes e o substantivo *klêsis*, aparece oito. Paulo faz menção de *kaleo*, 29 vezes, *klêsis*, oito e *kletós*, sete. Estes termos geralmente são empregados com sentido de vocação vinda de Deus. O Senhor chamando o homem para a salvação e para o serviço do seu reino.²⁸

²⁰ PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Tradução de Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 17-18.

²¹ CÉSAR, Kléos Magalhães Lenz. **Vocação: perspectivas bíblicas e teológicas.** Viçosa: Ultimato, 1997, p. 19.

²² STEVENS, R. Paul. **Os outros seis dias.** Tradução de Neyd Siqueira. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 75-76.

²³ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁴ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1955.

²⁶ CÉSAR, 1997, p. 19.

²⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1920.

²⁸ CÉSAR, 1997, p. 19.

O chamado, ou vocação, é uma ação feita por Deus ao longo de toda a história. Todos os redimidos são chamados por Deus e para Deus. “A origem do chamado não é o homem ou a igreja, mas sim Deus. E a finalidade do chamado não é puramente servir aos homens ou à igreja, mas a Deus”.²⁹ Todos são chamados para amar e servir a Deus com todo coração, alma, mente e força, e, amar e servir ao próximo.³⁰ Contudo, com o passar dos anos, a palavra vocação tem perdido o seu total sentido. Popularmente, ao falar de vocação, tem a ver com trabalho ou carreira. Diante disso, é necessário voltar à essência da palavra segundo as Escrituras. Essa essência não é no aspecto humano, mas o divino: o que Deus chamou para fazer.³¹

Vocação é muito mais que a inclinação para uma área profissional e muito mais que um conjunto de habilidades e competências. Vocação é uma convocação divina, um recrutamento celestial um comissionamento espiritual. Ela é um instrumento poderoso, que nos permite ouvir além do efêmero e detectar um eco na eternidade.³²

Diante disso, para entender melhor o que é vocação, é preciso fazer a distinção entre a vocação geral e a vocação específica.

1.2.1 Vocação geral

“A vocação geral de Deus não é tanto para fazer alguma coisa (um trabalho), mas para ser alguma coisa (uma pessoa)”. Primeiramente ele chama a cada um para algo significativo. Este chamado é para todos o mesmo. Contudo, é necessário que cada um viva de modo digno desta vocação:³³ “[...] rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam” (Ef 4.1). A vocação geral apresenta algumas dimensões:

1.2.1.1 Salvação

O primeiro chamado é para a Salvação, ao qual todos os crentes devem responder. Deus deseja salvar o homem, pois o ama e o quer perto dele.³⁴

²⁹ LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Belo Horizonte: Betânia, 2014, p. 9-10.

³⁰ MORDOMO, João. De volta para o futuro: missão empresarial e missões transculturais. In: BRADFORD, K.; HAWTHORNE, S.; WINTER, R. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Tradução de Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 772.

³¹ STOTT, John. Direção, vocação e ministério: a vontade de Deus para nossa vida e como descobri-la. In: BEZERRA D.; EVERY-CLAYTON J.; NODA J. **Chamados por Deus**. João Pessoa: Betel Brasileiro, 2014, p. 37-38.

³² BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA (org), 2014, p. 16

³³ STOTT, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 38-41.

³⁴ STEUERNAGEL, Valdir. **Deus nos chama pelo nome... e para o serviço**, jun, 2000.

Paulo, ao escrever para Timóteo, diz que Deus “[...] deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2.5)”.³⁵

No momento da salvação, cada um é separado para participar da missão do reino de Deus.³⁶ O arrependimento e a fé são os dois fundamentos da salvação. O arrependimento envolve três aspectos: o intelectual – que subentende uma mudança de ideia, em relação ao pecado, a Deus e a si mesmo; o aspecto emocional – mudança de sentimento, passa a sentir tristeza pelo pecado e anseio pelo perdão; e ainda, o aspecto volitivo: mudança da vontade e da disposição, decisão de voltar-se contra o pecado.³⁷

Já a fé é o ato de aceitar as promessas da obra de Cristo. Ela é uma forma de conhecimento que atua junto com a razão, não contra ela. Como o arrependimento é o ato de voltar-se contra o pecado, a fé é o ato de voltar-se para Deus. Ela também apresenta três aspectos: o intelectual, que é a crença na revelação de Deus (sua natureza e nos fatos narrado pela Bíblia). Ela sempre é baseada em fatos e nunca em hipóteses. Também o aspecto emocional, porém ele não pode ser o único aspecto. E ainda, o aspecto volitivo, que abrange a rendição do coração humano e aceitação de Jesus Cristo como único Salvador.³⁸

1.2.1.2 *Ser sal e luz*

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (Mt 5.13-16).

“Sal e luz são distintos, penetrantes, transformadores – contrastes com a corrupção e a escuridão. É isso o que os cristãos são chamados a ser”.³⁹ O sal

Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/265/deus-nos-chama-pelo-nome-e-para-o-servico>. Acesso em: 30 mar. 2022.

³⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2068.

³⁶ MILLER, Darrow L. **Vocações**. [S.l.]: Publicações Transforma, 2012, p. 153.

³⁷ KUNZ, Claiton André. Todos somos chamados. **Proclamar Liberdade**, São Leopoldo, 39, 2014, p. 77.

³⁸ KUNZ, 2014, p. 77.

³⁹ WRIGHT, 2012, p. 150.

é um elemento que dá sabor e conserva. Diante deste mundo injusto e cheio de maldade, cada cristão precisa cumprir seu chamado de fazer a diferença e transformar a sociedade. Já a luz afasta a escuridão. Em meio de tanta maldade, Jesus manda que cada um brilhe diante dos homens; entretanto, a luz não vem do homem, e sim, é a presença de Cristo na vida de cada cristão. Ele é a luz do mundo.⁴⁰

1.2.1.3 *Servir a Deus e ao próximo*

Wright afirma que “o chamado de todo cristão é servir a Deus como grata resposta ao evangelho”.⁴¹ O serviço não deve se restringir às esferas eclesásticas. Todo ser humano, sem exceção, deve servir ao próximo. É na mutualidade do dar e receber que a sociedade se organiza.⁴² Deus chama a todos para servir, e este chamado apresenta um aspecto comunitário, pois não somente aproxima o homem de Deus, como também todos os cristãos.⁴³ Jesus é o maior exemplo quando declarou: “[...] como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.28). É necessário servir ao próximo com a consciência de estar servindo a Deus:⁴⁴ “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens” (Cl 3.23).

Visto que todos têm uma vocação geral, ela não pode ser tratada como obrigação, mas como um grande privilégio e uma honra.⁴⁵ Deus chama a todos para a salvação, para ser sal e luz e para servir; contudo, ele também vocaciona individualmente as pessoas para determinadas funções. e este chamado pode-se chamar de vocação específica.⁴⁶

1.2.2 *Vocação específica*

Se a vocação geral é para todos a mesma, a vocação específica tem a

⁴⁰ QUEIROZ, Edison. **Identificando e despertando vocações na igreja local**. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 108.

⁴¹ PALMER, Nate. **Serviço como adoração**: o privilégio de servir na igreja local. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 14.

⁴² BEZERRA, Durvalina. **A espiritualidade da vocação**. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 63.

⁴³ ALSDORF, Katherine Leary; KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho**: nossa profissão a serviço do reino de Deus. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida nova, 2014, p. 64.

⁴⁴ BEZERRA, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 63.

⁴⁵ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁴⁶ LIDÓRIO, Ronaldo. **A certeza da vocação**. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 121.

ver com detalhes individuais. Ou seja, é diferente para cada pessoa.⁴⁷ Uma vocação específica pode ser tanto aquele cristão que tem uma vocação para o ministério pastoral ou missionário, quando aquele que sente vocação para qualquer outra profissão.⁴⁸

O vocacionado para o ministério pastoral, ou missionário, é alguém disposto a largar tudo e ir aonde Deus o enviar, para fazer o que Ele mandar, da forma que Ele determinar. Essas pessoas só experimentam a realização e propósito na vida quando fazem aquilo que Deus as mandou.⁴⁹

Contudo, nem todos foram chamados por Deus para largar sua profissão e se tornarem missionários de tempo integral. “Se assim fosse, quem sustentaria o missionário?”⁵⁰ O vocacionado para ser um profissional, é alguém que servirá à Deus e ao próximo com as habilidade e dons específicos.⁵¹ Infelizmente, atualmente, há uma visão errada em relação ao trabalho. Muitos acreditam que Deus não está interessado no trabalho diário. Para eles, Deus está preocupado apenas com a igreja, com missões, missionários, em levar pessoas para o céu e não se importa com a sociedade e seus espaços.⁵²

Pearcey afirma que

A sociedade moderna é caracterizada por uma divisão entre o âmbito sagrado e secular, definindo que o trabalho e os negócios são estritamente seculares. Em consequência disso, os cristãos habitam em dois mundos separados, indo e vindo entre o mundo particular da família (onde a expressão da fé com toda totalidade) e da igreja e o mundo público (onde a expressão religiosa é suprimida com bastante firmeza).⁵³

Infelizmente, essa cosmovisão de secular e sagrado não é somente contemporânea. Ao recorrer à história, é possível vê-la presente há muito tempo.⁵⁴

⁴⁷ STOTT, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 41.

⁴⁸ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁴⁹ QUEIROZ, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 112.

⁵⁰ MARTINS, Yago. **Você não precisa de um chamado missionário**. Joinville: BTBooks, 2015, p. 148.

⁵¹ CÉSAR, 1997, p. 46.

⁵² WRIGHT, 2012, p. 266.

⁵³ PEARCEY, Nancy. **Continuar vivendo para Deus após sair do templo aos domingos**. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 101-102.

⁵⁴ MILLER, 2012, p. 43.

1.2.3 *Sagrado versus Secular*

As Escrituras não dividem a vida em dois reinos. Elas revelam Deus como criador de tudo, governa tudo e é Senhor de toda a vida. Diante disso, como esta cosmovisão dualista entre sagrado e secular começou? A igreja foi influenciada pela cultura e pelas filosofias pregadas pelo gnosticismo nos primeiros séculos. Esta distorção é visível até mesmo na vida de um dos pais da igreja: Eusébio. Com o passar do tempo, essa dualidade transformou a igreja na dicotomia clérigo *versus* leigo. *Pessoas que não viviam uma vida religiosa, eram vistas como inferior. Dependiam da igreja para relacionar-se com Deus e para receber a salvação. Esta visão durou toda a Idade Média.*⁵⁵

No século XVI, com a Reforma Protestante, foi “reacendido o entendimento bíblico de viver e trabalhar consciente e intencionalmente na presença de Deus”. Os reformadores Lutero, Calvino e Zwinglio desafiaram a cosmovisão dualista que havia adentrado na igreja. Voltaram-se para a cosmovisão bíblica e holística, reconhecendo que não existe dicotomia entre sagrado e secular.⁵⁶

Nos anos seguintes, já nos séculos XIX e XX, mesmo sob efeito do Grande Avivamento, outra cosmovisão surgiu: o materialismo secular, baseado na era iluminista. Contudo, esta cosmovisão não fazia uma dualidade do sagrado e secular. Para eles, o sagrado simplesmente não existia. Como resposta ao materialismo, a igreja acabou dividida. Parte da igreja apoiou o secularismo moderno, enquanto outra parte condenou. Porém, em vez de defender a cosmovisão bíblica, voltaram à antiga cosmovisão grega, que separava os reinos espiritual e físico.⁵⁷

Ao adotarem esse paradigma gnóstico-dualista, os cristãos separaram o sagrado do secular, o domingo da segunda. Muitos se tornaram ‘cristãos domingueiro’ e abandonaram o conceito de ser igreja na segunda-feira levando o reino de Deus à sua vida de trabalho todos os dias da semana, negando funcionalmente que Cristo é soberano sobre toda a vida.⁵⁸

Com este avanço da cosmovisão secular na sociedade moderna, grande parte da igreja, no início do século XX, trocou a cosmovisão bíblica por cosmovisão dualista, que divide o universo entre o reino o espiritual e reino físico. Esta

⁵⁵ MILLER, 2012, p. 43-48.

⁵⁶ MILLER, 2012, p. 49.

⁵⁷ MILLER, 2012, p. 57-59.

⁵⁸ MILLER, 2012, p. 59.

divisão levou o cristão a ver o trabalho de pastores, missionários, teólogos, entre outros, como um “chamado superior”. Este pensamento dualista levou muitos a querer este “chamado superior” e deixar a arena secular de trabalho. Nesta mentalidade, aqueles que tinham um trabalho cristão de tempo integral eram considerados superiores e somente eles eram espirituais. Já as outras profissões, eram consideradas inferiores. Por vezes, quando um cristão não se tornava um missionário, e continuava na comunidade realizando seu trabalho “secular”, levava-o a ter um sentimento de culpa.⁵⁹

A história mostra como a cosmovisão dualista influenciou a igreja de diversas formas. “Aquilo que a Reforma havia eliminado, no conceito e na prática, foi levado adiante e perpetuado por tradições posteriores”. Hoje este grave problema da dicotomia entre sagrado e secular ainda permanece no pensamento de muitos cristãos.⁶⁰

Nada do que o cristão faz, pode ser considerado secular. Contudo, se o trabalho for motivado apenas pelo sucesso pessoal, então ele é secular, independentemente se for feito para a igreja ou para o mundo corporativo. Mas, se Jesus é o Senhor de todas as áreas da vida do cristão, ela trabalho, estudo, lazer ou qualquer outra,⁶¹ não há dicotomia entre o secular e sagrado, pois a conduta e missão de cada um transformam tudo em um sagrado ofício, para glória de Deus.⁶²

Esta dimensão, uma vez iluminada pelo Espírito Santo, traz implicações diretas e objetivas para a vida do cristão. Uma das primeiras implicações é a extinção da diferenciação entre atividades religiosas e seculares, pois se tudo pertence a Deus, tudo é sagrado. “Religião não será mais uma atividade que tome de nós certos dias e horas”. O ser humano está em cooperação com Deus no mundo criado e sustentado por Ele. Outra implicação é o senso de responsabilidade que esta verdade evoca, pois se tudo é de Deus, cabe ao ser humano cuidar e administrar conforme Deus planejou. Esta responsabilidade leva o ser humano a depender mais de Deus, pois o que está sobre ele é maior do que as suas capacidades.⁶³

⁵⁹ MILLER, 2012, p. 39-40.

⁶⁰ MILLER, 2012, p. 63.

⁶¹ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 13-14.

⁶² BEZERRA, In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 67.

⁶³ KASCHEL, Walter. **Não sou meu**: se Jesus Cristo é meu Senhor, o que Ele quer de mim? 7.ed. Venda Nova: Betânia, 1975, p. 7.

Os cristãos não têm o direito de se conformar com a religião das quatro paredes. Eles precisam, a partir do mandato cultural, que aponta para o cuidado com a criação, reconhecer que tem uma missão no mundo através dos dons e talentos que todas as pessoas receberam. Estes dons e talentos levam às profissões e que se constituem de uma vocação divina. Para o cristão tudo é sagrado. Não é só a igreja ou dentro da igreja.⁶⁴ Há aqui a necessidade da compreensão do Reino como sendo maior do que a igreja, até porque é ele que cria a igreja para uma atitude contra o eclesiocentrismo. A missão é no mundo e tudo o que se faz usando os recursos de Deus e com a ajuda de Deus é vocação. A comunidade precisa da igreja.⁶⁵

2. SENDO UM MISSIONÁRIO NO TRABALHO

“Deus chama algumas pessoas para trabalhar para o Reino em atividades profissionais”.⁶⁶ E quando ele chama, ele equipa cada um conforme a sua área de atuação.⁶⁷ Segundo Miller,

As escrituras revelam que, tendo sido chamados ao reino, cada um de nós tem um papel singular em sua manifestação e expansão. Quer Deus nos conceda muitos ou poucos dias, devemos usá-los para descobrir e viver nossa tarefa particular. Quer ele nos conceda “emprego” ou “desemprego”, períodos de saúde ou doença, a tarefa continua. Sendo chamados por Deus, devemos evitar o sentido secular de “trabalho” [...] Como cidadãos do reino de Deus e membros do corpo de Cristo, somos chamados a pôr nossos pés, mãos e imaginação em ação para fazer valer a pena a oração “venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade”. A nossa vida é de paixão e não de apatia, de trabalho e não de facilidades.⁶⁸

O trabalho é ideia de Deus, de origem divina. Nos primeiros dois capítulos do livro de Gênesis é possível ver Deus como um trabalhador.⁶⁹ “Ele trabalhou na criação do universo e continua trabalhando na preservação e direção

⁶⁴ GREENWOOD, Philip John. **Fazedores-de-tendas, fazedores de discípulos**. Londrina: Descoberta, 2005. p. 13-15.

⁶⁵ PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia y Reino de Dios**. Salamanca: Síngueme, 1974, p. 49.

⁶⁶ MORDOMO, In: BRADFORD; HAWTHORNE; WINTER, 2007, p. 772.

⁶⁷ NAZARO, Rudy. **Desenvolvendo habilidades**: posturas cristãs positivas na vida com Deus e nas relações pessoais. Blumenau: Letra Moderna, 2007, p.21.

⁶⁸ MILLER, 2012, p. 161.

⁶⁹ WRIGHT, 2012, p. 266.

de todas as coisas necessárias ao bem-estar de suas criaturas”.⁷⁰ Ele está pensando, escolhendo, planejando, executando e avaliando.⁷¹ E, “o Deus que trabalha criou o homem para o trabalho. O trabalho é ordenança divina antes da entrada do pecado no mundo”,⁷² como é visto em Gênesis 2.15: “O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”.

Por mais que muitos pensem que o trabalho é uma punição, ele já era parte da criação do ser humano e surgiu em um contexto de pura felicidade.⁷³ É claro que depois da queda ele é afetado pelo pecado, mas o trabalho em si faz parte da essência humana.⁷⁴ “O trabalho é intrinsecamente bom para nós, bom para o mundo e bom para Deus”.⁷⁵ Quando a noção de sagrado não fica só da esfera física, mas penetra na esfera cotidiana, o trabalho passa a ser visto como sagrado.⁷⁶ “É preciso resgatar a visão do trabalho como vocação divina, a qual torna o trabalho cheio de significado”.⁷⁷ Este significado não está necessariamente na atividade realizada, mas, em como ela é realizada.⁷⁸

Para Cunha,

O conceito bíblico de trabalho pode ser melhor compreendido por meio das palavras hebraicas do Antigo Testamento *eved* (o trabalho após a queda, ou seja, o trabalho escravo, forçado) e *avad* (o trabalho antes da queda, o trabalho criativo, sacerdotal). É muito significativo notar que a palavra *avad* é também a palavra utilizada para “adoração”! A aplicação da redenção nesta esfera do trabalho significaria a substituição de *eved* por *avad*, independente do sistema econômico vigente. Isto é, identificar a vocação das pessoas, e dar a elas a oportunidade para exercê-la, como um ato cotidiano de

⁷⁰ DIMARZIO, Nilson. **A escolha suprema**. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1999, p. 9.

⁷¹ WRIGHT, 2012, p. 266.

⁷² LOPES, Hernandes Dias. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo**. 12 set. 2016. Disponível em: <http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁷³ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 11.

⁷⁴ WRIGHT, 2012, p. 267.

⁷⁵ BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 11.

⁷⁶ CUNHA, Mauricio J. S. Crescendo rumo às intenções de Deus: a aplicação da cosmovisão cristã na área do desenvolvimento comunitário. In: BRITO, P. **Jardim da cooperação**: evangelho, redes sociais e economia solidária. Viçosa: Ultimato, 2008, p. 180.

⁷⁷ MOTTA, Fábio. Uma perspectiva contemporânea da vocação: algumas perguntas importantes. In: BEZERRA; EVERY-CLAYTON; NODA, 2014, p. 84.

⁷⁸ KIVITZ, Ed René. **Outra espiritualidade**: fé, graça e resistência. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 239.

adoração a Deus.⁷⁹

“É urgente uma retomada da visão cristã do trabalho, que não é apenas a do labor, mas de uma atuação cultural enraizada em Cristo, admitindo-o como Senhor sobre todas as ações criativas do cristão”. Com certeza, essa visão de trabalho pode libertar o ser humano do cativeiro imposto pelas cosmovisão não-cristã e coloca Deus e seus propósitos para o trabalho no centro.⁸⁰

2.1 OS PERIGOS NO TRABALHO

Realizar os propósitos de Deus para o trabalho nem sempre é fácil. Por vezes é mais fácil cair um pensamento errado em relação ao trabalho do que viver constantemente os propósitos de Deus para ele. Há dois grandes perigos que são celebrados na sociedade atualmente, porém, vão contra os princípios e propósitos de Deus acerca do trabalho: a idolatria do trabalho e a indolência no trabalho.⁸¹

2.1.1 *Idolatria do trabalho*

Traeger afirma que o coração do homem é extremamente propenso a adorar ídolos. Isso faz parte da própria natureza humana. Contudo, essa compulsão para adorar algo não é ruim. Foi o próprio Deus que criou o ser humano para a adoração. Essa compulsão é muito boa, se aquilo que for adorado for digno de adoração. Deus é o único que merece toda a adoração.⁸² Em Lucas 4.8 é possível ver que o próprio Jesus disse que somente Deus deve ser adorado: “Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’”.

No Antigo Testamento, as pessoas adoravam estátuas. Hoje em dia, não há somente estátuas para adorar. Porém, a tendência de colocar outras coisas no lugar de Deus é exatamente intensa, como sempre. Para muitas pessoas, o trabalho se tornou uma paixão tão grande que aprisiona o coração e toma o centro da vida. Mesmo muitos não admitindo, o trabalho se tornou um ídolo para essas pessoas.⁸³

O trabalho é um bem da criação, porém na Bíblia se vê a tentação de transformá-lo em um ídolo quando só se vive para a sua realização. Ou então,

⁷⁹ CUNHA, In: BRITO, 2008, p. 180.

⁸⁰ MIGUEL, Igor. **Uma visão cristã do trabalho**. 10 out. 2010. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/jovem2012/10/10/uma-visao-crista-do-trabalho/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁸¹ TRAEGER, 2014, p. 23-25.

⁸² TRAEGER, 2014, p. 31-32.

⁸³ TRAEGER, 2014, p. 32-33.

ainda mais, quando o trabalho é movido pela ganância.⁸⁴ Paulo afirma aos Colossenses 5.8 que a ganância é idolatria: “Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria”.

A idolatria do trabalho pode ir além. Há outros motivos para fazer do trabalho um ídolo. Segal diz que o ser humano faz do trabalho um ídolo porque fornece coisas que são tangíveis. O trabalho é algo que o homem consegue controlar e prever. Assim, por gostar de ter o controle nas mãos, investe o seu melhor e toda sua energia no trabalho, deixando o Senhor em segundo plano.⁸⁵

Traeger também apresenta algumas maneiras de idolatrar o trabalho. Uma delas é quando o trabalho é a fonte principal de satisfação. Porém, não é o trabalho que deve conceder satisfação suprema e duradoura para o homem, ela só é encontrada completa em Deus. A busca excessiva por excelência é outra maneira de idolatrar o trabalho. É claro que Deus deseja que todos façam seu trabalho bem-feito, contudo, quando o desejo é de ser reconhecido, o trabalho pode facilmente tornar-se um ídolo. E ainda, o trabalho se torna um ídolo quando ele é o principal consumidor do tempo, atenção e paixão do ser humano.⁸⁶

Todas estas formas de idolatria do trabalho geram frutos amargos. Mesmo que inicialmente sejam:

desejos bons e piedosos podem ser rapidamente transformados em ídolos, produzindo avareza, insatisfação e uma competitividade incessante. A idolatria é a clássica propaganda enganosa. Os ídolos prometem gratificação, mas nunca oferecem isso. [...] Nada neste mundo é digno da nossa adoração, exceto Jesus. Tudo o mais, inclusive o trabalho, falhará em trazer satisfação nesta vida e será inútil na vida por vir.⁸⁷

A boa notícia é que há solução. Embora seja simples, não é fácil. É necessário arrepender-se, reconhecer e rejeitar a idolatria do trabalho para poder concentrar a mente no trabalho como um ato de adoração a Deus. Ao

⁸⁴ WRIGHT, 2012, p. 285.

⁸⁵ SEGAL, Marshall. **Work with your hands, not with your worship**. 12 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.desiringgod.org/articles/work-with-your-hands-not-with-your-worship>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁸⁶ TRAEGER, 2014, p. 34-38.

⁸⁷ TRAEGER, 2014, p. 38.

fazer isso, os propósitos de Deus para o trabalho serão cumpridos e gerará alegria e satisfação em Deus.⁸⁸

2.1.2 Indolência no trabalho

Outro perigo no trabalho é a indolência. Ser indolente não significa necessariamente inatividade ou falta de produtividade. Indolência no trabalho, também é a falha de não reconhecer os propósitos de Deus para cada cristão no local de trabalho. Alguém pode ser ativo no trabalho, cumprir tarefas, mas simplesmente achar que seu trabalho não é importante, ignorando os propósitos de Deus.⁸⁹

Porém, a indolência, no sentido de inatividade, também deve ser evitada. Ao escrever aos Tessalonicenses, Paulo ensinou que a indolência jamais deve ser uma marca dos cristãos. Ele diz que quem não quer trabalhar, também não coma.⁹⁰ A preguiça é pecado, porém o trabalho dignifica o homem.⁹¹ Contudo, Paulo não só adverte sobre a inatividade, como também adverte contra o pecado de apenas “fazer algo”. Ao escrever aos Colossenses ele diz:

Escravos, obedeçam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradar os homens quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem ao Senhor. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo (Cl 3.22-24).

Paulo afirma que o trabalho não deve ser feito sem motivos. É preciso fazê-lo de todo o coração, para o Senhor, sem buscar reconhecimento de homens. Fazer tudo com o entendimento que Deus se preocupa com tudo o que o ser humano faz e que o trabalho é um ato de adoração, de serviço a Deus e tem propósitos.⁹² Ao ter esse entendimento, de que Deus se importa com o trabalho, cada ação realizada, seja com clientes, patrão ou colegas de trabalho, torna-se uma oportunidade de demonstrar o amor de Deus para eles. Ou ainda, qualquer atividade realizada é uma chance de servir a Deus.⁹³

⁸⁸ TRAEGER, 2014, p. 41-42.

⁸⁹ TRAEGER, 2014, p. 47-48.

⁹⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 2063.

⁹¹ LOPES, Hernandes Dias. **1 e 2 Tessalonicenses**: como se preparar para a segunda vinda de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 221.

⁹² TRAEGER, 2014, p. 49-50.

⁹³ TRAEGER, 2014, p. 55.

A solução para a indolência do trabalho, assim como a idolatria, é o arrependimento, o reconhecimento da indolência como pecado e a mudança de visão em relação ao trabalho. E assim, comprometer-se com os propósitos que Deus tem para o trabalho.⁹⁴

2.2 OS PROPÓSITOS DE DEUS PARA O TRABALHO

O trabalho não é fonte de satisfação absoluta, nem é um mal necessário. É preciso ver o trabalho como algo para Deus.⁹⁵ Para Ele, importa o que o cristão faz, tanto no domingo quanto em todos os dias da semana. Ele não faz distinção de secular e sagrado.⁹⁶ Deus tem alguns propósitos para que o homem realize por meio trabalho: Glorificar a Deus, dignificar o homem, abençoar o próximo e criar pontes para a pregação do evangelho.

2.2.1 *Glorificar a Deus*

Paulo falou à igreja de Corinto que, seja comendo, bebendo ou fazendo qualquer coisa, tudo deve ser feito para glória de Deus.⁹⁷ Isso é inclusive para o trabalho, é preciso fazer com todo o coração. Glorificar a Deus no trabalho também é refletir o caráter dele por meio de atitudes segundo a vontade de Deus e as diretrizes deixadas por Ele em sua Palavra.⁹⁸ Isso é possível quando o cristão contribui para um ambiente de paz e ordem, quando exerce a autoridade de forma positiva ou então exerce o respeito quando se está debaixo de alguma autoridade. E ainda, quando usa seus dons e talentos, sendo criativo para contribuir para realização de um bom trabalho, e, para o bem de todos.⁹⁹

Outra maneira de glorificar a Deus por meio do trabalho, é fazê-lo com excelência. Contudo, a busca por excelência no trabalho deve ser guiada pelo motivo de glorificar a Deus, e não para impressionar o seu superior, porque deseja ganhar um melhor pagamento ou por qualquer outro motivo que não seja esse. Com esta perspectiva, todas as tarefas executadas ganham um novo

⁹⁴ TRAEGER, 2014, p. 56.

⁹⁵ TRAEGER, Sebastian. **O evangelho no trabalho**: servindo Cristo em sua profissão com um novo propósito. Tradução de The gospel at work. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 79.

⁹⁶ LUCADO, Max. **O trabalho pode ser a adoração**. 12 nov. 2008. Disponível em: <http://www.irmaos.com/2276-o-trabalho-pode-ser-a-adoracao/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁹⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1968.

⁹⁸ TRAEGER, 2014, p. 84-87.

⁹⁹ DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

significado. Não é preciso o reconhecimento de outros, afinal o trabalho é, em primeiro lugar para Cristo, e ele merece o melhor.¹⁰⁰

Miller cita o maior exemplo de alguém que glorificou a Deus com seu trabalho: Jesus. Ele tinha uma tarefa específica e a conclusão desta trouxe a glória do Pai. Quando o trabalho é feito à maneira de Deus, ele é glorificado. Quando o cristão obedece a Cristo, cumprindo sua vocação, Ele é glorificado. “Deus é glorificado por meio do nosso trabalho – quando andamos no chamado particular que ele colocou em nossas vidas. Ele é glorificado quando terminando uma tarefa para qual ele nos fez, quando atingimos o nosso destino”.¹⁰¹ O trabalho, portanto, é sempre para a glória de Deus.¹⁰²

2.2.2 Sustentar o ser humano

Depois de criar o homem e a mulher e dar-lhes a ordem de cultivar e cuidar do jardim, também lhes deu permissão de usufruir do fruto do trabalho. O sustento deles vinha dos frutos produzidos no Jardim do Éden.¹⁰³ E este é outro propósito de Deus para o trabalho. As pessoas necessitam trabalhar para que tenham seu sustento. Contudo, a deturpação do verdadeiro sentido do trabalho, fez com que, muitas vezes, a remuneração do trabalho se tornasse o único objetivo. “O trabalho deixou de ser uma fonte de realização pessoal e contribuição social e passou a ser apenas um meio de ganhar dinheiro para gozar a vida”.¹⁰⁴

A Bíblia também relata que para alguns cristãos de Tessalônica, o trabalho não tinha nenhum sentido. Então, eles decidiram não mais trabalhar. Porém, Paulo lhes advertiu que se alguém não quisesse trabalhar, que, então, também não comesse. Neste contexto, o apóstolo estava apresentando algumas razões pelas quais o cristão deve trabalhar e seu sustento é uma delas.¹⁰⁵

Para Traeger, o fato de o cristão trabalhar para o seu sustento e de sua família e ainda ser bênção para outros, glorifica a Deus. Mostra que o

¹⁰⁰ GREEAR, J. D. **Como a graça deveria impactar a execução do seu trabalho**. 22 abr. 2014. Disponível em: http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/671/Como_a_Graca_Deve_impactar_a_Execucao_do_seu_Trabalho/. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹⁰¹ MILLER, 2012, p. 202-205.

¹⁰² CUNHA, In: BRITO, 2008, p. 180.

¹⁰³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 9.

¹⁰⁴ KIVITZ, Ed René. **O projeto de Deus, missão e vocação**. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/88b88c_5b0991ed17e14e4084387730623ac41c.pdf/. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹⁰⁵ FREITAS, Jonathan Simões. **Trabalho, fé e desafios**. Set. 2011. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/332/trabalho-fe-e-desafios>. Acesso em: 30 mar. 2021.

contentamento do cristão está fundamentado em Deus, não nas coisas deste mundo.¹⁰⁶

2.2.3 Abençoar o próximo

Paulo diz aos Efésios que “o que furtava não furete mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade” (Ef 4.28). Paulo estava apresentando um novo estilo de vida, o qual os cristãos deveriam viver. Ele afirma que é preciso trabalhar, e não somente para seu sustento e de sua família, mas também para dar aos necessitados. Abençoar o próximo é outro propósito de Deus para o trabalho.¹⁰⁷

Segundo Lopes, não basta ser íntegro em seu trabalho, também é preciso agir com generosidade para com os necessitados. Deus deseja que o cristão seja alguém que tenha o coração aberto para socorrer aqueles que precisam. Para ser um bom mordomo dos bens que Deus concede, é necessário usar esses bens para “a expansão do reino de Deus e para o bem daqueles que foram criados à imagem e semelhança de Deus”.¹⁰⁸

2.2.4 Construir pontes para o Evangelho

Em 2 Coríntio 5.20 diz: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”. Assim, além de trabalhar para glorificar a Deus, para sustentar-se e abençoar o próximo, como embaixadores de Cristo na terra, cada cristão precisa levar a mensagem de reconciliação com o Salvador. Reconciliação esta, que foi providenciada por Deus, por meio da morte de Jesus.¹⁰⁹

Segundo Dunlop, ser um embaixador envolve tanto a maneira de viver, como o que é comunicado. Por isso, é necessário viver de maneira digna para poder levar a mensagem de reconciliação.¹¹⁰ O modo de viver não comunica

¹⁰⁶ TRAEGER, 2014, p. 88.

¹⁰⁷ LOPES, Hernandes Dias. **Efésios**: igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 123.

¹⁰⁸ LOPES, Hernandes Dias. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo**. 12 set. 2016. Disponível em: <http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹⁰⁹ LOPES, Hernandes Dias. **2 Coríntios**: o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 146.

¹¹⁰ DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

plenamente as boas novas de Cristo, mas constrói pontes para que o cristão fale do Evangelho.¹¹¹ E este é outro propósito de Deus para o trabalho: que o cristão construa pontes para falar de Cristo.

Nachnani apresenta cinco pontos que os cristãos precisam levar em consideração para que possam falar do Evangelho de Cristo. Em primeiro lugar, ele diz ser essencial que os colegas de trabalho saibam que a pessoa é cristã. Isso servirá tanto para ajudar os crentes mais fracos, quanto para ser exemplo para os incrédulos. Em segundo lugar, é preciso trabalhar com excelência. De maneira que “reflita a criatividade, o propósito e a bondade de Deus”, e ainda, que demonstre fidelidade, integridade e submissão sem murmurações. Isto, em si mesmo, não é evangelismo, mas é a construção de uma ponte para o Evangelho. O conteúdo da vida do cristão no trabalho deve reforçar, não enfraquecer, o conteúdo da mensagem do evangelho que ele irá compartilhar.¹¹²

Amar os colegas de trabalho é o terceiro ponto colocado por Nachnani. Ele diz para investir em amizades com não cristãos no local de trabalho, “não de forma superficial como ‘projetos’, mas amando-os como tendo sido feitos à imagem de Deus”. É necessário gerar confiança. Por último, ele coloca dois pontos extremamente importantes: o preparo e a oração. Para poder falar do evangelho é preciso estar preparado, assim é necessário que o cristão busque estudar a Palavra de Deus. Mas também, que ele ore por seus colegas de trabalho e para que surjam boas oportunidades para compartilhar o evangelho.¹¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise que muitas pessoas têm em relação à vocação é devida às ideias erradas em relação ao tema. No meio profissional, vocação está ligado apenas à profissão que uma pessoa exerce. Ela possui características e aptidões que direcionam a uma vocação/profissão. Já no meio cristão, vocação é muito mais do que apenas uma profissão a ser desempenhada. É por meio da vocação que

¹¹¹ TRAEGER, 2014, p. 92.

¹¹² NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho. Acesso em: 30 mar. 2021.

¹¹³ NACHNANI, Disponível em: http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho. Acesso em: 30 mar. 2021.

todos podem fazer parte da *Missio Dei*. Deus tem uma missão e chama ao ser humano para participar desta missão. Deus seja ser conhecido e glorificado por todos os povos da terra e todos são chamados para ser testemunhas.

Vocação, como visto, pode ser separada de duas maneiras: vocação geral e específica. A geral é aquela direcionada a todas as pessoas. Deus chama a todos para a salvação, para ser sal e luz neste mundo que precisa tanto de Deus, e ainda, para amar e servir a Deus e ao próximo. Já a vocação específica é aquela que é diferente para cada pessoa. Deus chama algumas pessoas para ser missionários ou pastores, que, muitas vezes, trabalharão em um ministério de tempo integral. Mas também, aquelas pessoas que exercerão qualquer outra profissão no mercado de trabalho.

Muitos acreditam que somente aqueles que têm um chamado missionário ou pastoral possuem uma vocação; contudo, todos têm uma vocação, um chamado. Para Deus não há diferença alguma entre aquele que é um missionário/pastor e aquele que exerce sua profissão, se ambos estiverem cumprindo os propósitos de Deus para suas vocações. A dicotomia em sagrado e secular que vem de correntes teológicas heréticas, não deve existir no meio do povo de Deus, afinal, para ele, tudo o que o ser humano faz é sagrado.

Deus se importa com todos os detalhes da vida de ser humano, inclusive com o trabalho. Para os cristãos, o trabalho não deve ser visto como algo penoso, afinal foi criado por Deus para o bem do ser humano e não para fazer o homem sofrer. Deus tem seus propósitos para serem cumpridos por meio do trabalho. O principal propósito do trabalho deve ser o de glorificar a Deus, assim como qualquer outra ação do ser humano deve ser com este propósito. Depois, por meio do trabalho, Deus tem o propósito de sustentar o homem e dar a ele a oportunidade a ajudar seu próximo. O trabalho também é um meio de construir relacionamentos para que o evangelho possa ser pregado. O bom testemunho no trabalho será uma ponte para o compartilhar das boas novas. Contudo, é preciso ter muito cuidado com alguns perigos que o trabalho pode desencadear. Um deles é a idolatria do trabalho. Quando a pessoa coloca o trabalho acima do seu criador e busca satisfação completa no trabalho e não em Deus. Outro perigo é o da indolência. Ela é praticada tanto quando o ser humano não faz e produz o que deve, mas também quando a pessoa não reconhece os propósitos de Deus para o trabalho e o que faz qualquer jeito. A solução para ambos os perigos, é o arrependimento, reconhecimento do erro e

a volta para a busca dos propósitos de Deus para o trabalho.

REFERÊNCIAS

ALSDORF, Katherine Leary; KELLER, Timothy. **Como integrar fé e trabalho**: nossa profissão a serviço do reino de Deus. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida nova, 2014. 240 p.

BEZERRA, Durvalina; EVERY-CLAYTON, Joyce; NODA, Jorge (org). **Chamados por Deus**. João Pessoa: Betel Brasileiro, 2014. 272 p.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002. 669 p.

BRADFORD, K.; HAWTHORNE, S.; WINTER, R. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Tradução de Vários Tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2007.

BRITO, P. **Jardim da cooperação**: evangelho, redes sociais e economia solidária. Viçosa: Ultmato, 2008, p. 177-189.

CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei e o crescimento das igrejas históricas**. Londrina: Descoberta, 2004. 160 p.

CÉSAR, Elben Magalhães Lenz. **Vocação**: perspectivas bíblicas e teológicas. Viçosa: Ultmato, 1997. 170 p.

DIMARZIO, Nilson. **A escolha suprema**. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1999. 64 p.

DUNLOP, Jamie. **Honrar o evangelho no local de trabalho**. Atibaia, 29 mai. 2016. Disponível em: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2016/05/no-trabalho-honrar-o-evangelho-no-local-de-trabalho-jamie-dunlop-fiel-jovens-2016/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB,

2014. 107 p.

FREITAS, Jonathan Simões. **Trabalho, fé e desafios**. Set. 2011. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/332/trabalho-fe-e-desafios>. Acesso em: 30 nov. 2022.

GREEAR, J. D. **Como a graça deveria impactar à execução do seu trabalho**. 22 abr. 2014. Disponível em: http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/671/Como_a_Graca_Deveeria_Impactar_a_Execucao_do_seu_Trabalho/. Acesso em: 30 nov. 2022.

GREENWOOD, Philip John. **Fazedores-de-tendas, fazedores de discípulos**. Londrina: Descoberta, 2005.

KASCHEL, Walter. **Não sou meu**: se Jesus Cristo é meu Senhor, o que Ele quer de mim? 7.ed. Venda Nova: Betânia, 1975.

KIVITZ, Ed René. **O projeto de Deus, missão e vocação**. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/88b88c_5b0991ed17e14e4084387730623ac41c.pdf/. Acesso em: 30 nov. 2022.

KIVITZ, Ed René. **Outra espiritualidade**: fé, graça e resistência. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 243 p.

KUNZ, Claiton André. **Todos somos chamados**. Proclamar Libertação, São Leopoldo, 39, p. 75-80, 2014.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Belo Horizonte: Betânia, 2014. 48 p.

LOPES, Hernandes Dias. **1 e 2 Tessalonicenses**: como se preparar para a segunda vinda de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008. 229 p.

LOPES, Hernandes Dias. **2 Coríntios**: o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades. São Paulo: Hagnos, 2008. 295 p.

LOPES, Hernandes Dias. **Efésios**: igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009. 191 p.

LOPES, Hernandes Dias. **O trabalho glorifica a Deus, dignifica o homem e abençoa o próximo. 12 set.** 2016. Disponível em: <http://hernandesdiaslopes.com.br/portal/o-trabalho-glorifica-a-deus-dignifica-o-homem-e-abencoa-o-proximo/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LUCADO, Max. **O trabalho pode ser a adoração.** 12 nov. 2008. Disponível em: <http://www.irmaos.com/2276-o-trabalho-pode-ser-a-adoracao/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MARTINS, Yago. **Você não precisa de um chamado missionário.** Joinville: BTBooks, 2015. 218 p.

MIGUEL, Igor. **Uma visão cristã do trabalho.** 10 out. 2010. Disponível em <http://ultimato.com.br/sites/jovem2012/10/10/uma-visao-crista-do-trabalho/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MILLER, Darrow L. **Vocação.** [s.l.]: Publicações Transforma, 2012. 397 p.

NACHNANI, Ashok. **Como evangelizar seus colegas de trabalho?** 21 jul. 2014. Disponível em: http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/710/Como_Evangelizar_seus_Colegas_de_Trabalho. Acesso em: 30 nov. 2022.

NASCIMENTO, Analzira. **Para entender a vocação:** uma história da missão. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/88b88c_3710cd9ad5f04bbe8fba6aa7eddoe014.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

NAZARO, Rudy. **Desenvolvendo habilidades:** posturas cristãs positivas na vida com Deus e nas relações pessoais. Blumenau: Letra Moderna, 2007. 120 p.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Tradução de Wagner Guimarães. Viçosa: Ultimato, 2009. 136 p.

PALMER, Nate. **Serviço como adoração:** o privilégio de servir na igreja local. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2014. 101 p.

PANNENBERG, Wolfhart. **Teologia y Reino de Dios.** Salamanca: Síngueme, 1974.

SEGAL, Marshall. **Work with your hands, not with your worship.** 12 mar. 2015. Disponível em: <http://www.desiringgod.org/articles/work-with-your-hands-not-with-your-worship>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia da mulher.** São Paulo: SBB, 2000.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo NVI.** São Paulo: Vida, 2003. 2424 p.

STEUERNAGEL, Valdir. **Deus nos chama pelo nome... e para o serviço.** Jun, 2000. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/265/deus-nos-chama-pelo-nome-e-para-o-servico>. Acesso em: 30 nov. 2022.

STEVENS, R. Paul. **Os outros seis dias.** Tradução de Neyd Siqueira. Viçosa: Ultimato, 2005. 272 p.

TRAEGER, Sebastian. **O evangelho no trabalho:** servindo Cristo em sua profissão com um novo propósito. Tradução de The gospel at work. São José dos Campos: Fiel, 2014. 216 p.

WONG, David W. F. **Vida e carreira:** decisões sábias em cada etapa da vida. Tradução de Patrícia Susana Chamorro. São Paulo: Vida, 2007. 214 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus:** desenvolvendo a grande narrativa bíblica. Tradução de Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014. 576 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. Tradução de Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012. 352 p.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional